

AS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO ESCOLAR: CONCEPÇÕES DOS DISCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria de Fátima Pereira da Silva⁽¹⁾; José Deomar de Souza Barros⁽²⁾

⁽¹⁾ Licenciada em Letras, docente da Secretaria Municipal de Educação de Cajazeiras – PB. E-mail: maryfatimapereira@gmail.com

⁽²⁾ Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: deomarbarros@gmail.com

Resumo: Os recursos tecnológicos assumem uma importância significativa na vida social, neste aspecto os docentes necessitam estar preparados para interagir com as diferentes possibilidades de inserção de tecnologias na escola, tendo em vista que os discentes estão cada vez mais familiarizados com estes recursos. Assim, os docentes necessitam de uma formação inicial e continuada que seja capaz de aliar as tecnologias educacionais à sua prática pedagógica, com vistas a formação de cidadãos críticos-reflexivos e autônomos para usar as tecnologias em favor da construção de um conhecimento significativo e contextualizado. Fazendo o uso consciente das tecnológicas educacionais, que são adequações das tecnologias como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem nos diversos campos dos conhecimentos escolares. Neste aspecto, a presente pesquisa teve por objetivo avaliar a concepção dos discentes acerca da utilização das tecnologias no contexto escolar. A pesquisa foi realizada no período de 02 a 30 de agosto de 2016 e contou com a participação de 25 estudantes. A investigação teve características de uma pesquisa básica com abordagem quali-quantitativa, com características descritiva e no formato de um levantamento. A investigação foi realizada por meio de um questionário contendo questões objetivas e subjetivas que versavam sobre a temática das tecnologias na escola. Os resultados obtidos indicam que os discentes sentem a necessidade da utilização dos recursos tecnológicos e sala de aula e indicam que as aulas seriam mais proveitosas se todos os professores fizessem usos desses recursos. Assim, faz-se necessário um melhor planejamento das aulas por parte dos docentes que compõe a escola do estudo com vista a uma formação de cidadãos mais conectados com o seu cotidiano.

Palavras-chave: Recursos tecnológicos. Vida social. Concepções. Cidadãos. Cotidiano.

INTRODUÇÃO

Educar é uma atividade complexa caracteriza-se pela dedicação na busca de criação de projetos de ação na construção e reconstrução do conhecimento através da reflexão crítica de sua própria prática docente e dos currículos escolares (TRAVASSOS, 2001).

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, pautada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, consta no título V, capítulo II, estando esta destinada a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio em idade própria assim como, prepará-los para o mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania. (RAMAL, 1997; BRASIL, 1996). Desta forma, a oferta da educação de jovens e adultos deve proporcionar aos discentes uma

instrução pautada nos interesses, condições de vida e de trabalho, adotando uma diversidade de modalidades didáticas, desencadeando assim um processo de ensino e aprendizagem eficaz.

Os discentes da EJA tem acesso a inúmeras tecnologias da informação e comunicação em seu cotidiano, tais como computadores, celulares, tv, entre outros. Neste aspecto, as inovações tecnológicas passam a serem adotadas em vários campos da sociedade, no processo de ensino-aprendizagem esses recursos podem auxiliar os docentes a trabalharem de fora mais acessível uma diversidade de conteúdos que são trabalhados em sala de aula, contudo existe a necessidade de analisar e avaliar qual ferramenta é necessária e adequada para cada situação. Destaca-se ainda que os recursos tecnológicos por si, não são suficientes para que ocorra uma aprendizagem efetiva, fazendo necessário a utilização da tecnologia como recuso auxiliador no processo de construção do conhecimento (SILVA, 2010).

Neste contexto, os docentes são convidados a pesquisar, interagir, questionar e contribuir para o uso das tecnologias da informação e comunicação em sala de aula. Com vistas a concretização de um ensino que faça uso das ferramentas didáticos-tecnológicas, objetivando tornar as aulas mais dinâmicas e interativas para os alunos (RICARTE; CARVALHO, 2011).

Assim, a presente pesquisa teve por objetivo avaliar a concepção dos discentes acerca da utilização das tecnologias no contexto escolar.

METODOLOGIA

Caracterização da área de estudo

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cecilia Estolano Meireles, localizada na cidade de Cajazeiras - PB, no período de 02 a 30 de agosto de 2016.

Classificação da pesquisa

Conforme Silva e Menezes (2005), do ponto de vista da sua natureza, a pesquisada é básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais. Quando vista da forma de abordagem do



problema a pesquisa tem caráter tanto qualitativo quanto quantitativo. Em relação aos aspectos qualitativos considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. Já em relação aos aspectos quantitativos, os resultados são expressos em números, após as análises e comparações. Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva, já que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, onde na utilização de técnicas padronizadas para a coleta de dados, pode ser utilizado o questionário ou levantamento. Em relação aos procedimentos técnicos trata-se de um levantamento, ou seja, quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Sujeitos da pesquisa

Foram entrevistados discentes da Educação de Jovens e Adultos da escola supramencionada. A referida pesquisa contou com a participação de 25 (vinte e cinco) estudantes. A amostragem foi realizada de forma randomizada através de sorteios.

Instrumentos de coleta e análise dos dados

Para coleta de dados foram elaborados questionários direcionados aos docentes e discentes. As questões subjetivas e objetivas estavam relacionadas a percepção de sujeitos acerca da utilização de recursos tecnológicos no ensino da escola supramencionada. Para analisar os resultados foi utilizada a abordagem qualitativa por meio da categorização das respostas e a análise quantitativa, na qual os resultados foram comparados e expressos por meio da porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise dos dados verificou-se que 55% dos entrevistados são do sexo feminino e 45% do sexo masculino, possuem uma média de idade de 25 anos. Contatou-se que a renda mensal das famílias é em torno de dois salários mínimos. Barros e Silva (2009) ao investigar a percepção dos alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre a Educação Ambiental verificaram que os discentes apresentavam uma média de idade de 21 anos, sendo que 53,3% era do sexo masculino e 46,70% do sexo feminino. Já Freitas et al., (2009) verificaram em um estudo com a modalidade de jovens e adultos que a idade entre os alunos eram proporcional 50% para casa sexo.

Todos os entrevistados não estudaram na idade certa, e segundo relato dos entrevistados cursam a Educação de Jovens e Adultos para conseguir melhores condições salariais e/ou para aumentar seus conhecimentos e melhorar a convivência na sociedade, conforme relato dos entrevistados:

Aluno 09 – “Estudo na EJA para melhorar o currículo e poder conseguir um emprego melhor”.

Aluno 19 – “Voltei a estudar para terminar os estudos e poder acessar as redes sociais”.

Aluno 23 – “Estou estudando para melhorar os conhecimentos e poder ingressar na universidade”.

Foi perguntado também se há a possibilidade da utilização de recursos tecnológicos na escola, todos responderam positivamente e afirmaram que as aulas seriam mais proveitosas com a utilização de tais recursos. Conforme repostas dos discentes a seguir:

Aluno 01 – “Acesso muita coisa pelo celular, acho que pode ser usado nas aulas”.

Aluno 06 – “Gosto de filmes acredito que se fosse usado nas aulas poderia aprender melhor as disciplinas”.

Aluno 18 – “Uso o computador em casa se fosse usado nas escolas o aluno poderia aprender como usar melhor em casa”.

Os discentes foram inquiridos se os docentes usavam os recursos tecnológicos a exemplo dos recursos audiovisuais com frequência em suas aulas. Todos os alunos afirmaram que os

docentes usavam raramente, os que usavam geralmente era algum vídeo didático em algumas disciplinas como Ciências, Geografia e Língua Inglesa.

Aluno 06 – “Poucas vezes estes recursos foram usados, acho que umas duas vezes para passar filmes e computador foi utilizado em uma palestra sobre DST”.

Aluno 10 – “A escola tem alguns recursos tecnológicos mas eu acho que os professores não sabe usar”.

Foi perguntado também se a escola possui laboratório de informática com acesso a internet e se eles usam com frequência este espaço. De acordo com os entrevistados, os mesmos nunca tiveram acesso a este ambiente e que gostariam de ter aulas usando o microcomputador para aprender a usar melhor esta ferramenta em casa.

Aluno 23 – “Usei poucas vezes um computador seria interessante usar na aula já que os professores não usam o laboratório”.

Aluno 01 – “A velocidade da internet é muito ruim no laboratório por isto os professores não usam”.

Neste aspecto Sudério et al. (2014), destaca que os professores estão diante de um desafio e possibilidade de utilizar as tecnologias da comunicação e informação como meio para auxiliar na construção do conhecimento, com vista uma aprendizagem significativa e efetiva.

Foi perguntado também quais temas os alunos sugeririam que os docentes trabalhassem em sala com a utilização desses recursos.

Quadro 01. Temas sugeridos pelos discentes para serem trabalhados com a utilização de recursos audiovisuais

Temas	Número de vezes citadas
Sexualidade	08
Violência na escola	12
Alfabetização de adultos	05
Meio ambiente	07
Educação ambiental	09
Conteúdos de matemática	03
Vídeos de inglês	02
Redação	06

Verifica-se nos temas indicados pelos alunos que os mesmos estão preocupados com questões emergentes e interdisciplinares que estão sendo discutidos pela sociedade na atualidade. Fazendo-se necessário também que a escola elabore projetos interdisciplinares com vistas ao atendimento das necessidades dos educandos da Educação de Jovens e Adultos da escola no qual a pesquisa foi desenvolvida.

Neste aspecto, Augusto e Caldeira (2007), destaca que os docentes que procuram implantar projetos interdisciplinares na escola, ainda enfrentam diversas dificuldades que estão relacionadas diretamente a formação inicial fragmentada, com viés positivista. Logo, atividades desta natureza exigem do docente adoção de atitudes diferenciadas e inovadoras.

Dentro da proposta da temática dos recursos tecnológicos como facilitadores no processo de ensino e aprendizagem, foi perguntado se os discentes gostavam de assistir filmes, todos responderam que sim. Posteriormente foi perguntado quais gêneros de filmes eles gostavam, tendo como resposta mais de um gênero, conforme figura a seguir:

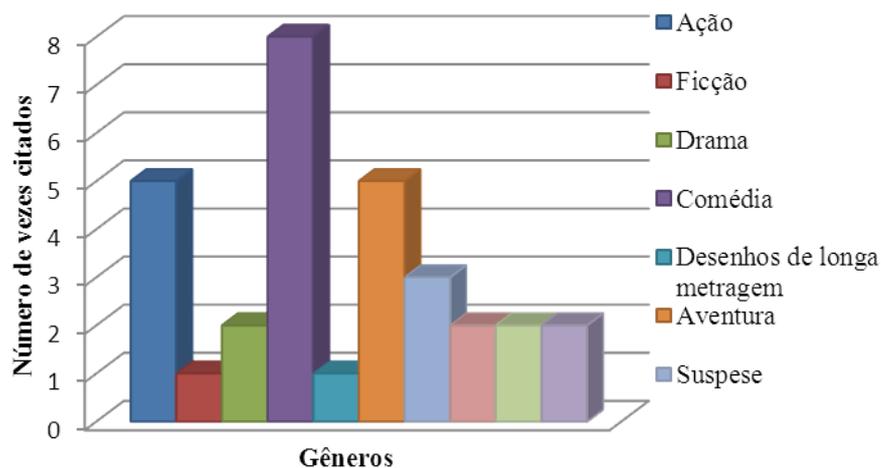


Figura 01. Gêneros dos filmes citados

Ao mesmo tempo aos quais indicam os gêneros de filmes que mais gostam, os alunos opinaram sobre a possibilidade de aprender por meio dos filmes, todos os entrevistados afirmaram ser possível, conforme justificativa do discente a seguir:

Aluno 06 – “Estamos acostumados com filmes, seria bom estudar assistindo filme”.

Aluno 09 – “Nos filmes são tratados diversos assuntos relacionados as disciplinas”

Neste aspecto, os filmes são material audiovisual de fácil acesso e de baixo custo que os docentes poderiam utilizar em sala de aula para motivar os discentes a estudarem os diferentes temas que são abordados nas diferentes disciplinas do ensino fundamental.

Conforme Lourenço e Barros (2016) Embora o cinema já seja utilizado há algum tempo em sala de aula, só foi mais recentemente que ele veio ganhando importância no cotidiano da sala de aula, sendo utilizado para ilustrar algo real, ou seja, a realidade. Ele é visto como uma ferramenta motivadora e eficiente para o processo de ensino/aprendizagem, por favorecer a compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Os documentários assim representam um recurso valioso e insubstituível para determinadas situações de aprendizagem, pois, podem ser vistas e apreendidas situações e conceitos rapidamente, quando os alunos observam os detalhes do processo e repetem essa observação tantas vezes quanto forem necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos tecnológicos se apresentam como estratégias didáticas para uma mediação pedagógica eficaz, servindo tanto para os professores como para os estudantes. Se utilizadas de forma adequada podem contribuir com múltiplas possibilidades de trabalhar os conteúdos em sala de aula, desenvolvendo competências e habilidades, contribuindo para construção do senso crítico e criatividade dos educandos, valorizando os conhecimentos prévios e proporcionando a contextualização dos conhecimentos construídos em sala de aula.

Neste contexto, os discentes apontaram inúmeras fragilidades na utilização destes recursos na escola supramencionada, o que faz necessário um melhor planejamento das aulas por parte dos docentes que compõe a escola do estudo, com vista a uma formação de cidadãos mais conectados com o mundo em sua volta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



AUGUSTO, T. G. da S.; CALDEIRA, A. M. de A. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de Ciências da Natureza. **Investigação em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 1, p. 139-154, 2007.

BARROS, J. D. de S.; SILVA, M. F. P. da. Educação para a sustentabilidade ambiental e social em Cachoeira dos Índios – PB. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 38-44, jan./dez. 2009.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção I, p. 27.833, 23 dez. 1996.

FREITAS, A. C. S.; SANTOS, J. E. O.; BARRETO. Educação de Jovens e Adultos. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 5, n. 8, 2009.

LOURENÇO, F. H. S. de M; BARROS, J. D. de S. A máquina alimentar: o uso de documentários no ensino de anatomia e fisiologia humana na educação de jovens e adultos do sistema prisional de Cajazeiras-PB. In: Congresso Nacional de Ensino e Pesquisa em Ciências, 1, 2016, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2016.

RAMAL, A. C. A nova LDB: destaques, avanços e problemas. **Revista de Educação CEAP**, v. 5, n. 17, p. 05-21, 1997.

RICARTE, D. de B.; CARVALHO, A. B. G. de. As novas tecnologias da informação e comunicação na perspectiva do ensino de Geografia. In: SOUSA, R. P. de; MOITA, F. M. C. da S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SILVA, E. L. de; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, L. P. da. A utilização dos recurso tecnológicos no ensino superior. **Revista Olhar Científico**, v. 01, n. 02, agor./dez., 2010.

SUDÉRIO, F. B. S. et al. Tecnologias na educação: análise do uso e concepções no ensino de Biologia e na formação docente. **Revista da SBEnBio**, n. 7, 2014.

TRAVASSOS, E. G. A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios. **Revista de Biologia e Ciência da Terra**, v. 1, n. 2, 2001.